

ACACIO VAZ DE LIMA FILHO

**O PODER  
NA ANTIGUIDADE**  
ASPECTOS HISTÓRICOS E JURÍDICOS

 **icone**  
editora

© Copyright 1999.  
Ícone Editora Ltda

**Capa**  
Mônica Mattiazzo

**Produção e Diagramação**  
Rosicler Freitas Teodoro

**Revisão**  
Antônio Carlos Tosta

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,  
de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico,  
inclusive através de processos xerográficos,  
sem permissão expressa do editor  
(Lei nº 5.988, 14/12/1973).

Todos os direitos reservados pela  
**ÍCONE EDITORA LTDA.**  
Rua das Palmeiras, 213 Sta. Cecília  
CEP 01226-010 — São Paulo — SP  
Tels. (011)826-7074/826-9510

# ÍNDICE

PREFÁCIO DA OBRA PELO PROFESSOR DOUTOR MANOEL MARTINS DE FIGUEIREDO FERRAZ .....	11
PRIMEIRA PARTE — O PODER ARBITRÁRIO E O PODER DISCRICIONÁRIO NA GRÉCIA ANTIGA. O TIRANO, O “AISUMNÊTES” E O ESTRATEGO .....	19
CAPÍTULO I — AS RELAÇÕES ENTRE O PODER E A RELIGIÃO .....	20
1. A TRANSMISSÃO DO PODER NA FAMÍLIA, POR MEIO DA RELIGIÃO DOMÉSTICA .....	20
2. A DURAÇÃO CRONOLÓGICA DO PODER PATERNO. RELIGIÃO E NATUREZA .....	23
3. O PODER, NO ÂMBITO FAMILIAR, ENTRE OS PRIMITIVOS HELENOS. OPINIÃO DE GUSTAVE GLOTZ. ....	25
4. AINDA O PODER, NO ÂMBITO FAMILIAR, ENTRE OS PRIMITIVOS HELENOS. ....	29
CAPÍTULO II — O PODER NA MONARQUIA HOMÉRICA. ....	29
1. O PODER DO REI, NA PAZ E NA GUERRA .....	29
2. POR QUE DECLINOU E DESAPARECEU A MONARQUIA HOMÉRICA? .....	33
3. O PODER, NA GRÉCIA ANTIGA, APÓS O DESAPARECIMENTO DA MONARQUIA HOMÉRICA. ....	34
4. O PODER NA GRÉCIA ANTIGA, AO TEMPO DA OLIGARQUIA. ....	35
5. AINDA O PODER, NA GRÉCIA ANTIGA, AO TEMPO DA OLIGARQUIA. HAVIA UM “PODER DISCRICIONÁRIO”? .....	37
6. OLIGARQUIA E PODER. O PODER ARBITRÁRIO E O PODER DISCRICIONÁRIO A PARTIR DO SÉCULO VII A.C. ....	40
CAPÍTULO III — O SURGIMENTO DA DEMOCRACIA .....	45
1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS. ....	45
2. AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS OCORRIDAS A PARTIR DO SÉCULO VIII A.C. ....	46
3. BREVE ESTUDO DA TIRANIA .....	47
4. O “AISUMNÊTES”. ....	51
5. A INTRANSIGÊNCIA DA OLIGARQUIA; INEVITABILIDADE DA TIRANIA. ....	51
6. ALGUNS ASPECTOS DA TIRANIA NA SICÍLIA. ....	53
7. QUAL ERA A NATUREZA JURÍDICA DO PODER DOS TIRANOS? ....	55
8. AS RELAÇÕES ENTRE O DIREITO E O PODER, NO PENSAMENTO DE NORBERTO BOBBIO. ....	57

9. O PODER DOS TIRANOS GREGOS, À LUZ DO MODERNO DIREITO ADMINISTRATIVO.....	60
10. O PODER DOS TIRANOS GREGOS: PODER ARBITRÁRIO OU DISCRICIONÁRIO? .....	64
11. AINDA OS TIRANOS GREGOS. CONSIDERAÇÕES SUPLEMENTARES .....	64
CAPÍTULO IV — A DEMOCRACIA DE ATENAS .....	67
1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS — OS VALORES FUNDAMENTAIS DA DEMOCRACIA ATENIENSE .....	67
2. A LEGISLAÇÃO DE SÓLON .....	70
3. A LEGISLAÇÃO DE CLÍSTENES .....	74
4. BREVE ESTUDO DAS INSTITUIÇÕES DA DEMOCRACIA ATENIENSE.....	76
CAPÍTULO V — AS ASSEMBLÉIAS DA DEMOCRACIA ATENIENSE .....	87
1. O AREÓPAGO .....	87
2. A ECLÉSIA .....	89
3. A BOULÉ .....	99
4. O TRIBUNAL DA HELIÉIA .....	101
CAPÍTULO VI — O ESTRATEGO .....	103
1. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	103
2. O QUE ERA O ESTRATEGO? .....	106
3. EM QUE PERÍODO FUNCIONOU O ESTRATEGO? .....	118
4. QUAIS ERAM OS PODERES DO ESTRATEGO? .....	121
Os poderes militares do estratego .....	121
Os poderes civis do estratego .....	124
A eleição do estratego .....	125
O estratego e a reeleição .....	127
O fastígio da magistratura do estratego — Péricles .....	128
Prerrogativas dos magistrados, e inclusive dos estrategos, na democracia ateniense .....	130
O juramento dos magistrados, inclusive dos estrategos .....	130
O controle da democracia ateniense sobre os magistrados em geral e, em particular, sobre os estrategos .....	131
O excesso de controle sobre os magistrados e, em particular, sobre os estrategos .....	135
Os magistrados atenienses, inclusive os estrategos, e a irreverência dos comediógrafos .....	137
5. CONCLUSÕES QUANTO AO PODER DOS ESTRATEGOS .....	138

<b>SEGUNDA PARTE — O PODER ARBITRÁRIO E O PODER DISCRICIONÁRIO EM ROMA. O DITADOR.</b> .....	139
<b>CAPÍTULO VII — O DITADOR ROMANO. O QUE ERA?</b> .....	141
1. <b>CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE ROMA. A IMPORTÂNCIA DA FUNDAÇÃO. A TRADIÇÃO. O SAGRADO NAS INSTITUIÇÕES. O CIVISMO.</b> .....	141
2. <b>O SENSO JURÍDICO DOS ROMANOS</b> .....	146
3. <b>A PASSAGEM DA MONARQUIA À REPÚBLICA, E O SURGIMENTO DA DITADURA</b> .....	150
4. <b>A SACRALIDADE DAS MAGISTRATURAS, INCLUSIVE, DA DITADURA</b> .....	165
5. <b>O DITADOR, MAGISTRADO EXTRAORDINÁRIO</b> .....	175
<b>CAPÍTULO VIII — EM QUE PERÍODO FUNCIONOU O DITADOR ROMANO?</b> .....	195
1. <b>A DITADURA EM SUA FORMA CLÁSSICA</b> .....	195
2. <b>O FASTÍGIO E A DECADÊNCIA DA DITADURA, EM SUA FORMA CLÁSSICA. O DECLÍNIO DO “ETHOS” ARISTOCRÁTICO, EM CONEXÃO COM O COSMOPOLITISMO. A DECADÊNCIA DA REPÚBLICA.</b> .....	204
3. <b>AS DITADURAS ATÍPICAS DO FINAL DA REPÚBLICA</b> .....	210
4. <b>AS DITADURAS DE SILA, POMPEU E CÉSAR</b> .....	214
A Ditadura de Lúcio Cornélio Sila .....	214
A Ditadura de Cneu Pompeu .....	221
A Ditadura de Caio Júlio César .....	224
5. <b>O DESAPARECIMENTO OFICIAL DA DITADURA</b> .....	228
<b>CAPÍTULO IX — QUAIS ERAM OS PODERES DO DITADOR ROMANO? ..</b>	231
<b>CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS</b> .....	231
1. <b>OS PODERES NA DITADURA CLÁSSICA</b> .....	231
2. <b>OS PODERES NAS DITADURAS ATÍPICAS DO FINAL DA REPÚBLICA</b> .....	253
3. <b>OS PODERES DE SILA, POMPEU E CÉSAR</b> .....	254
Os Poderes de Lúcio Cornélio Sila .....	254
Os Poderes de Cneu Pompeu .....	256
Os Poderes de Caio Júlio César .....	261
4. <b>A ATIVIDADE LEGISLATIVA DO DITADOR</b> .....	266
A Atividade Legislativa de Lúcio Cornélio Sila .....	274
A Atividade Legislativa de Cneu Pompeu .....	277
A Atividade Legislativa de Caio Júlio César .....	279
<b>CAPÍTULO X — CONCLUSÕES QUANTO À DITADURA ROMANA: PODER ARBITRÁRIO OU DISCRICIONÁRIO?</b> .....	285
1. <b>A DITADURA ROMANA EM SUA FORMA CLÁSSICA: PODER ARBITRÁRIO OU DISCRICIONÁRIO?</b> .....	285

2. A DITADURA ATÍPICA: PODER ARBITRÁRIO OU DISCRICIONÁRIO? .....	298
3. BREVE COMPARAÇÃO DA DITADURA ROMANA COM O DESPOTISMO ELETIVO HELÊNICO .....	299
CONCLUSÕES FINAIS .....	303
BIBLIOGRAFIA .....	319